

# Prestação de casa a R\$ 220

## Centro vai ficar com nova cara

Esse é o valor máximo que as pessoas terão que pagar em cada uma das novas moradias do Centro

ALINE DINIZ

Os interessados em participar do Programa Morar no Centro – que será lançado hoje pela Prefeitura de Vitória, e visa a ativar imóveis fechados ou abandonados no Centro em moradias populares – devem estar atentos: as prestações vão variar de R\$ 150 a R\$ 220, de acordo com o preço de cada unidade.

Seguindo as regras do Programa de Arrendamento Residencial (PAR), o projeto será voltado para famílias com rendas de até seis salários mínimos (R\$ 1.440), e que não possuem imóvel. A preferência será para moradores de Vitória.

O arrendatário vai pagar as prestações – com taxas de juros de 3% ao ano – durante 15 anos, até se tornar dono. O valor da unidade não pode ultrapassar R\$ 35 mil na região central da cidade.

A expectativa é de que as inscrições estejam abertas em janeiro de 2004. O programa, em parceria com a Caixa Econômica Federal, será lançado às 10 horas, no Alice Vitória Hotel, e terá a presença do diretor de Parceria e Apoio ao Desenvolvimento Urbano do banco, Jorge Luiz Arraes.

Inicialmente, segundo a secretária municipal de Habitação, Sandra Berrêdo, em nove imóveis no Centro já foram projetadas a construção de 322 unidades, podendo ser quarto e sala ou dois quartos, com áreas que variam de 21,32 metros quadrados a 54,96 metros quadrados.

Os imóveis são: Hotel Sagres, Hotel Cannes, edifício desativado do Ministério da Agricultura, Hotel Estoril, prédio do INSS, Santa Cecília (parte superior, que possui salas comerciais), Lojão dos Móveis (Ilha do Príncipe), Hotel Pouso Real, e um edifício na Vila Rubim.

A Caixa deverá comprar o empreendimento, de acordo com a demanda oferecida – é necessário ter dois interessados por unidade. Após a reforma, o prédio será arrendado.

FEDERAL

O diretor da Caixa explicou que este projeto se enquadra dentro do programa federal de requalificação urbana, do Ministério das Cidades. Durante o lançamento, ele vai falar ainda das modalidades existentes de financiamento de imóveis.

Entre as peculiaridades de Vitória, segundo ele, está o fato de ser uma ilha e possuir imóveis foreiros no centro da capital. Assunto este, entretanto, que já está sendo resolvido junto à Secretaria do Patrimônio da União (SPU).



O Hotel Cannes, na Jerônimo Monteiro, está dentro do projeto

Estevão Ribeiro/Editoria de Arte

### PROGRAMA MORAR NO CENTRO

#### O que é

Um projeto desenvolvido pela Prefeitura de Vitória, em parceria com a Caixa Econômica Federal, que visa ativar imóveis localizados no centro da Capital, transformando-os em moradia popular. O lançamento acontece hoje, no Alice Vitória Hotel, a partir das 10 horas.

#### Público-alvo

A expectativa é de que o programa seja voltado para famílias com renda de até seis salários mínimos (R\$ 1.440), seguindo as regras do Programa de Arrendamento Residencial (PAR).

As oportunidades serão dadas, preferencialmente, para moradores de Vitória. Os interessados não poderão ter imóveis e ainda terão que ter uma ficha cadastral na Caixa.

#### Parcelas

Pelas regras do PAR, a taxa de arrendamento do imóvel deverá oscilar entre R\$ 150 e R\$ 220, de acordo com o valor de cada unidade. O preço total do apartamento não pode ultrapassar o montante de R\$ 35 mil para a região central da cidade.

#### Unidades

Ao todo, serão oferecidas 322 unidades, distribuídas em nove imóveis no centro de Vitória. As moradias serão de quarto e sala e de dois quartos, com área que varia de 21,32 metros quadrados a 54,96 metros quadrados.

#### Imóveis

Os primeiros projetos contemplam os seguintes imóveis: Hotel Sagres, Hotel Cannes, prédio desativado do Ministério da Agricultura, Hotel Estoril (foto), prédio do INSS, Santa Cecília (parte superior, que possui salas comerciais), Lojão dos Móveis (Ilha do Príncipe), Hotel Pouso Real e um edifício na Vila Rubim.

#### Inscrições

A prefeitura acredita que a partir de janeiro do próximo ano as inscrições para o programa estejam abertas. O cadastro será feito antes do início das obras, para verificar a real demanda para cada imóvel.

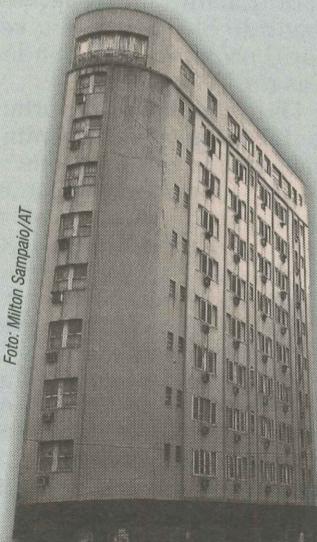


Foto: Milton Sampaio/AT

AJ03307

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca